

**UMA CONSTRUÇÃO MASCARADA DURANTE AS DISPUTAS:  
CONFLITOS E GUERRAS NA ATUALIDADE  
ODS (4 e 16)**

Giovana Alves Menezes Cerqueira (Centro Paula Souza - CEETEPS)

Lívia Gomes Santana (Centro Paula Souza - CEETEPS)

Matheus Langa Gama da Silva (Centro Paula Souza - CEETEPS)

Yasmim Rafaele da Silva Siqueira (Centro Paula Souza - CEETEPS)

Prof.<sup>a</sup> Luzia Alves (Centro Paula Souza - CEETEPS)

Prof. Rodrigo Cesar da Silva (Universidade de Taubaté)

Atualmente é possível observar os inúmeros estragos e conflitos (internos e externos) que as guerras causam ao redor do mundo. Esses impactos, muitas vezes devastadores, são consequências diretas das decisões tomadas por líderes políticos e militares, cujas ações moldam não apenas o curso dos conflitos, mas também a forma como são percebidos pela sociedade. A maneira como esses líderes são retratados pela mídia, pela população e pelos registros históricos contribui significativamente para a construção simbólica de heróis e vilões, influenciando a opinião pública e perpetuando narrativas que nem sempre refletem a realidade. O objetivo desta pesquisa é analisar como essas representações se formam e se consolidam, tanto na literatura clássica quanto nos conflitos contemporâneos, utilizando como base comparativa a obra "Os Lusíadas", de Luís de Camões, e guerras atuais e recentes. Para isso, adotamos como método a investigação bibliográfica e midiática, com consulta a sites especializados, vídeos documentais, artigos acadêmicos e livros que abordam tanto o conteúdo da obra camoniana quanto os aspectos geopolíticos das guerras modernas. A análise permitiu identificar padrões recorrentes na construção de personagens históricos e contemporâneos, revelando como líderes são exaltados como salvadores ou condenados como ameaças, dependendo do contexto político e ideológico em que estão inseridos. Em "Os Lusíadas", por exemplo, os navegadores portugueses são retratados como heróis da pátria, mas a obra também apresenta, nas entrelinhas, uma crítica às consequências humanas das conquistas, à busca desenfreada por poder e à ilusão de glória. Da mesma forma, em conflitos entre Rússia e Ucrânia, Israel e Palestina ou China e Taiwan, observamos como líderes são elevados ou demonizados conforme os interesses narrativos de cada lado. Os resultados da pesquisa indicam que há uma forte influência da linguagem e da representação na formação da percepção pública sobre os conflitos, e que muitas das verdades sobre as guerras são ocultadas ou distorcidas por discursos oficiais. A investigação também revelou que, apesar da abundância de informações disponíveis, é difícil distinguir o que é verdade e o que é manipulação, exigindo do pesquisador um olhar crítico e atento. Concluimos, portanto, que durante as disputas há inúmeros erros, omissões e distorções, muitas vezes geradas ou amplificadas pelos próprios líderes, e que é essencial desenvolver a capacidade de compreender o que é real e o que é construído ideologicamente. A literatura, como no caso de "Os Lusíadas", pode servir como ferramenta poderosa para revelar essas verdades ocultas, ao mesmo



tempo em que nos convida a refletir sobre os impactos sociais, políticos e humanos das guerras. Essa pesquisa, voltada para estudantes do ensino médio, mostra-se viável para apresentação em congressos acadêmicos, pois promove o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e o engajamento com temas relevantes e atuais.

**Palavras-chave:** Guerras; Líderes; Narrativas; Heróis e Vilões; Os Lusíadas.